

Reflexões introdutórias sobre a prática pedagógica à luz da Pedagogia Montessoriana e da Teoria de Aprendizagem Musical

Comunicação

*Renata Fontes dos Santos Fernandes
Universidade de Brasília - UnB
reffnandes@gmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa inicial de mestrado que investiga como o diálogo entre Montessori e Gordon oferecem ferramentas ao professor de música para promover a aprendizagem significativa em crianças de 6 meses a 3 anos. Se trata de uma pesquisa ação que acontecerá em uma escola de música de Brasília especialista no ensino musical para crianças que se utiliza da Teoria de Aprendizagem Musical de Gordon para desenvolver seus trabalhos. Compreendemos que as bases Montessoriana e da TAM são teorias que alcançam o contexto da pedagogia e da educação musical para a primeira infância e podem contribuir com novas perspectivas para a prática docente dos educadores(as) musicais.

Palavras-chave: Teoria de Aprendizagem Musical; TAM; Método Montessori; Maria Montessori; Aprendizagem Musical.

Introdução

Este artigo refere-se a um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual investiga como o diálogo entre Montessori e Gordon oferecem ferramentas ao professor de música, a fim de promover a aprendizagem significativa em crianças de 6 meses a 3 anos. Além disso, como objetivo secundário, busca-se analisar se tal diálogo pode impactar e modificar as práticas pedagógicas dos docentes.

Para explorar o objetivo central da pesquisa, estamos realizando uma revisão bibliográfica sobre o assunto – foco deste artigo. Os textos base sobre a Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) de Edwin E. Gordon são: *The psychology of music teaching* (1971); *Introduction to Research and the Psychology of Music* (1998); Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões (2015); Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e crianças em idade pré-escolar (2015). Em Montessori, as referências são: *A descoberta da Criança – Pedagogia Científica* (2017); *O segredo da infância* (2019); *A Mente da criança* (2021); *A Descoberta da criança – Pedagogia Científica* (2017); bem como as

literaturas de José Nunes Fernandes, Ricardo José Dourado Freire, Fabiana Leite Rabello Mariano e Helena Rodrigues.

O desejo de avaliar as possíveis interações entre os autores surge a partir do viés da liberdade da criança mediada pelo professor – guia da aprendizagem musical. O ponto inicial de harmonia entre os autores é a aprendizagem por descoberta, onde Montessori descreve a criança como o ser que descobre a si mesmo e, por este caminho, aprende (2021). Já na perspectiva de Gordon, ele traz a criança como aquela que experiencia de forma afetiva e descobre através da própria participação (Freire; Silva, 2005, p. 126).

Para além deste ponto de contato, Gordon referencia Montessori em “*The Psychology of music teaching*”, quando cita os autores que fundamentaram as suas ideias sobre a importância da educação pré-escolar no desenvolvimento das habilidades e da inteligência para a vida adulta. O autor aponta que “a influência da formação pré-escolar é de grande importância para o desenvolvimento e o nível final de inteligência, como é corroborado por autoridades como Bruner, Piaget e Montessori” (Gordon, 1971, p. 5, tradução própria¹).

Para a realização dos objetivos secundários, está em andamento a pesquisa-ação com professores de uma escola de música especializada em ensino musical para a infância, a qual já atuava com a TAM. Parte desta investigação implica em executar semanalmente planejamentos e aplicações do plano nas turmas de musicalização – específicas ao nosso público – apoiadas nas bases filosóficas do Método Montessori, atreladas ao sequenciamento curricular de Gordon.

Ao final de cada bloco de aulas, geram-se relatórios registrados em áudio pelos professores, a fim de expor os eventos ocorridos e observar o desenvolvimento das ações implementadas, bem como relatar as suas opiniões sobre o andamento das atividades. Por fim, pretende-se fazer a descrição das reuniões e a análise dos dados coletados, que encontram-se em andamento neste momento. Portanto, resultados e detalhes sobre as conclusões obtidas estão previstos para serem apresentados no segundo semestre de 2025.

Este estudo visa fornecer uma análise das práticas pedagógicas adotadas por professores de música, junto ao público-alvo desta pesquisa, no contexto da educação musical em Brasília. Pretende-se oferecer novas referências que ajudem a refletir sobre as estratégias e ações dos educadores, com o objetivo de otimizar e potencializar as suas atuações docentes.

¹ No original: “That the influence of preschool training is of great importance to the development and ultimate level of intelligence is supported by such authorities as Bruner, Piaget, and Montessori” (Gordon, 1971, p. 5).

Contextualizando

MARIA MONTESSORI

De acordo com Gustafsson (*apud* Fleer et al., 2018, p. 1439), Maria Tecla Artemisia Montessori (1870-1952) seguiu uma trajetória educacional não convencional para sua época. Formou-se em Medicina em 1896, tornando-se uma das primeiras mulheres a obter esse diploma na Itália. Durante este período, especializou-se em pediatria e psiquiatria pediátrica. Também estudou pedagogia, antropologia, filosofia e trabalhou com crianças com deficiências intelectuais. Suas pesquisas sobre essas crianças e sobre a história da educação a levaram ao desenvolvimento de seu método pedagógico.

Enfatizando que o professor deve observar e entender a criança, este método permite explorar e aprender de forma autônoma em um ambiente preparado. Montessori via esta preparação do ambiente e a liberdade da criança como fundamentais para o desenvolvimento, acreditando que ela é seu próprio agente neste processo, enquanto o adulto atua como facilitador do mesmo. Montessori propôs a Pedagogia Científica como uma alternativa ao ensino tradicional, buscando práticas mais eficazes e adaptadas às necessidades das crianças (Montessori, 2017, p. 49).

Abrangendo diversas áreas, o currículo montessoriano também inclui a música – área desenvolvida em colaboração com Anna Maccheroni². É apresentada em álbuns com atividades musicais detalhadas para crianças a partir dos 3 anos. No entanto, muitos desses materiais foram destruídos no regime de Mussolini, restando apenas alguns atualmente. Como o ensino musical no método não foca em crianças abaixo dos 3 anos, vislumbra-se um caminho a ser explorado através da perspectiva montessoriana junto ao público desta pesquisa.

EDWIN E. GORDON

Edwin Elias Gordon (1927-2015) foi um renomado músico e educador, licenciado em contra baixo pela *Eastman School of Music* (Nova Iorque, EUA) e doutor em Educação Musical pela *University of Iowa* (Iowa, EUA). Durante sua carreira, percebeu a falta de ênfase do ensino focado na audição musical, o que o levou a desenvolver o conceito de “pensamento musical”

² Anna Maccheroni. Nasceu em Livorno e conheceu Maria Montessori durante um curso de pedagogia. Renunciou a vaga de professora no ensino regular tradicional para dedicar-se ao método Montessori. Foi quem desenvolveu a metodologia do ensino de música com base nos princípios montessorianos (Fernandes, 2020, p. 65).

e a TAM. O principal conceito da teoria surge a partir da pergunta “Como aprendemos música quando estamos aprendendo música?” A partir desse pensamento, o autor desenvolveu o conceito de audiação (*audiation*).

A audiação acontece quando ouvimos e compreendemos a música em silêncio, quando o som não está ou nunca esteve presente (Gordon, 2015a, p. 28). Trata-se da aquisição do pensamento musical, assim como pensamos em uma linguagem. O autor criou o teste Musical Aptitude Profile (MAP) para avaliar a aptidão musical e, através dele, entendia que a forma como esta capacidade é processada varia com a idade e o desenvolvimento. A partir das avaliações, criou o currículo sequencial de conteúdos musicais, objetivando oferecer o ensino adequado ao nível de cada pessoa. Seus estudos, realizados ao longo de 45 anos, focaram na integração da psicologia e da pedagogia na aprendizagem musical estabelecendo um currículo sequencial.

O autor indica que, ao nascer, estamos em plena forma de aprendizagem musical, a qual regride a cada ano, pois o cérebro de um bebê nunca mais terá a mesma quantidade de neurônios após seu nascimento (Gordon, 2015b, p. 67-68). Desta forma, oferecer a exposição e conteúdos adequados nos primeiros anos de vida seria o ideal para o bom aprendizado. A não ser que tenham um contato rico e variado com a música antes dos dezoito meses de idade, as crianças irão preocupar-se sobretudo com a aquisição da linguagem. A música, por sua vez, ocupará um lugar de pouca ou nenhuma importância (Gordon, 2015a, p. 12).

Acredita-se que, ao expor a criança a este meio, seja importante pensar nos vocábulos utilizados como caminho para a aprendizagem. Portanto, o autor nos recomenda utilizar os padrões tonais³ e padrões rítmicos⁴. É importante ressaltar que os vocábulos utilizados são semelhantes àqueles que os bebês apresentam e, com isso, são pensados para isolamento do conteúdo musical, seja ele tonal (melodia) ou rítmico (ritmo). Uma vez que o bebê está adquirindo linguagem verbal no mesmo período da aquisição da linguagem musical, é importante estar atento ao foco que se deseja dar. Deste modo, trazer a sintaxe verbal – estrutura gramatical e organizacional das palavras – quando o foco está no desenvolvimento musical, se torna pouco produtora. Isso pelo fato de que a palavra será melhor absorvida, devido ao tempo de exposição do bebê à essa linguagem.

³ padrões tonais. Refere-se a dois, três, quatro ou cinco sons diferentes numa dada tonalidade, que são audiados sequencialmente e formam um todo (Gordon, 2015a, p. 487).

⁴ padrões rítmicos. Refere-se a duas ou mais durações numa dada métrica, que são audiadas sequencialmente e formam o todo (Gordon, 2015a, p. 488).

O autor catalogou os níveis de audição para essa idade através da “audição preparatória”, que acontece dos 0 aos 6 anos e subdivide-se em 3 tipos: (I) aculturação – do nascimento aos 2-4 anos, onde a criança participa com pouca consciência do meio ambiente; (II) imitação – dos 2-4 aos 3-5 anos, onde a criança participa com pensamento consciente, concentrado primeiramente no meio ambiente; (III) assimilação – dos 3-5 aos 4-6 anos, onde a criança participa com pensamento consciente concentrada em si própria.

É importante ressaltar que, tanto para Montessori quanto para Gordon, a criança passa por períodos sensíveis que a tornam suscetível a aprender certos conteúdos específicos daquele período e, desta forma, respondem de acordo com seu nível de maturação. Todas as pessoas, quando expostas ao estímulo adequado, poderão aprender por si mesmas através da exploração. Para ambos, as pessoas passam por etapas semelhantes na aprendizagem, porém, seguindo seu próprio caminho através de suas potencialidades musicais e influências externas (ambientes).

Revisão de literatura

Os levantamentos iniciais compreenderam as seguintes etapas: (I) busca por trabalhos que correlacionassem os autores ao “ensino musical infantil” em bases de dados como BDTD, Scielo, Google Acadêmico, ProQuest e ERIC, utilizando os descritores: (“música” OR “music” OR “learning music”) AND (“Montessori”) e (“aprendizagem musical” OR “music education” OR “musical learning”) AND (Gordon OR Montessori). Nestes levantamentos não foram encontrados estudos que mantivessem o diálogo hipotético.

A partir do resultado inicial negativo, realizamos novas buscas com descritores que relacionassem “aprendizagem musical” ao Método Montessori ou TAM, focando em países como Portugal, Espanha, Estados Unidos (centros de formação das abordagens supracitadas) e Brasil (local onde se desenvolve esta pesquisa). As buscas foram feitas sem restrições de formato ou período.

Vosgerau & Romanowski (2014) nos informam que os estudos de revisão proporcionam uma base sólida nas construções das pesquisas, compreendendo a configuração e as lacunas sobre o referido tema. A revisão de literatura oferece um panorama histórico e análises importantes para reformulação de temas ou conceitos.

Verificando individualmente os termos “Montessori” e “Música/Gordon” associados aos países “Brasil”, “Portugal”, “USA” e “Espanha” obtivemos 44 escritos no total. Dos arquivos encontrados, 5 surgiram repetidas vezes em diferentes bases, restando 39 arquivos ao final. Aplicando critérios de inclusão, foram selecionados 13 trabalhos.

A partir destas verificações, analisamos resumos e conclusões dos trabalhos encontrados, os quais abordam o ensino musical para crianças e sua autonomia. Selecionamos textos que incluem os seguintes termos: autonomia da criança; música em Montessori; ensino musical para crianças; Gordon; autonomia musical; crianças de 0 a 3 anos; formação de professores.

Foram encontrados três textos em língua portuguesa brasileira os quais abordam Música e Montessori, abrangendo o período de 2015 a 2021. Tais escritos incluem dois artigos e uma dissertação de mestrado. Destacam a música no método Montessori como um recurso nas brincadeiras sensoriais, enfatizando o jogo como forma de aprendizado. Além disso, as pesquisas também apresentam as experiências dos autores com o ensino musical utilizando esse método. Os textos mencionados são:

- I. Artigo “Experiências Montessorianas no projeto de extensão ludoteca em movimento da Universidade Estadual de Londrina” de Oliveira *et al.* (2015), que destaca o uso de experiências sensoriais para estimular a participação das crianças no projeto de extensão. Nele, a música é apresentada como uma forma de exploração dos sentidos;
- II. Artigo “Música no método Montessori: Narrativas de uma professora de música em formação” de Mengarda *et al.* (2021), que explora os desafios enfrentados por professores de música que atuam no contexto montessoriano. O texto – resumo de pesquisa de mestrado em andamento na ocasião – propõe reflexões e orientações sobre as práticas docentes, abordando os fundamentos, práticas e materiais que integram o ensino musical nesse método;
- III. Artigo “A educação musical na abordagem pedagógica de Maria Montessori: uma proposta de pesquisa” de Spósito *et al.* (2021), que analisa projetos de pesquisa sobre Maria Montessori no Brasil. Os autores apresentam o estado da arte até a data de publicação, destacando descobertas em relação à música no contexto montessoriano. Discorrem sobre a escassez de materiais disponíveis neste tema, sugerindo que Montessori representa uma abordagem promissora para um novo ensino humanista, a qual valoriza a criança como protagonista na construção do saber.

Os registros mencionados indicam que diversas pesquisas de música em Montessori estão sendo realizadas no Brasil no presente momento. São estudos altamente relevantes para o avanço da pesquisa em questão, destacando tanto potencial científico quanto a possibilidade de gerar resultados práticos significativos ao ensino musical, adaptados à nossa realidade cultural, social e política.

Além disso, Montessori e Maccheroni forneceram acesso a um rico acervo, o qual ainda pode ser muito explorado e divulgado no país, haja vista que o currículo de ensino brasileiro enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas na área sensorial. Assim, acredita-se que a aplicação do material montessoriano pode trazer grandes benefícios ao cenário atual do ensino musical.

Caminhando para os estudos em Gordon, selecionamos 9 publicações utilizando o termo “Gordon Brasil”, compreendendo o período entre 2015 e 2021. Os escritos são:

- I. Tese “Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon” de Mariano (2015);
- II. Artigo “Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente” de Vectore *et al.* (2019);
- III. Artigo “Sintaxe musical e a construção de competências musicais na educação de infância – um estudo de caso” de Porto *et al.* (2020);
- IV. Trabalho de Conclusão de Curso “Music Learning Theory: abordagem Teórica e uma proposta de Atividades para crianças de 4 e 5 anos” de Rosa (2021);
- V. Dissertação “Proposta de implementação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na Educação Infantil de acordo com os parâmetros da BNCC⁵” de Oliveira (2021);
- VI. Dissertação “Ensino de guitarra e desenvolvimento da audição: reflexões com a base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon” de Caneca (2021);
- VII. Artigo “A educação musical na primeira infância: um estudo de caso a partir da abordagem da Music Learning Theory (MLT) de Edwin Gordon em uma escola de música de Castanhal/PA” de Noronha *et al.* (2023);
- VIII. Artigo “DoMi-BEBÊ: Instrumento de observação das expressões musicais de bebês e crianças pequenas em contextos de aprendizagem” de Mariano *et al.* (2021);

⁵ BNCC. Sigla de Base Nacional Comum Curricular.

IX. Artigo “A Teoria de Aprendizagem Musical de E. Gordon em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural de L. Vigotsky” de Villalba *et al.* (2023).

Os registros mencionados refletem o crescente interesse da TAM nos estudos brasileiros. Apesar do longo período de desenvolvimento da pesquisa de Gordon até então, não foram encontrados apontamentos que comprovem a independência da criança como resultado direto das ações do professor. Selecionamos e comentamos quatro trabalhos que contemplam aspectos centrais a esta pesquisa:

- I. Tese de Mariano (2015), que traz a sua experiência na formação de professores a partir da TAM, dialogando com os desafios enfrentados neste processo;
- II. Artigo de Vectore *et al.* (2019), que analisa dois estudos distintos sobre a formação de professores não especialistas de educação infantil em escolas públicas. Os autores concluem que a TAM se mostrou mais eficaz, pois oferece uma sequência organizada de atividades adaptadas a cada fase do desenvolvimento infantil, apoiando o trabalho docente;
- III. Tese de Oliveira (2021), que aborda indiretamente a prática do professor, propondo a criação de um currículo fundamentado nas diretrizes da BNCC em conexão com a TAM. Sugere sequenciamento, currículo e conteúdos voltados para a educação infantil regular;
- IV. Tese de Caneca (2021), que aborda a prática docente no ensino da guitarra à luz da TAM, destacando como a audição pode apoiar o professor especialista. O autor observa que a realidade do ensino instrumental frequentemente negligencia o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos, levando a um “desconhecimento sobre como organizar pedagogicamente os conteúdos abordados em sala de aula para promover um maior desenvolvimento musical”. Por fim, propõe um caminho para aprimorar esse tipo de ensino.

Além das pesquisas online, foram exploradas fontes nas referências dos conteúdos selecionados, que farão parte do suporte teórico da pesquisa final de mestrado. Entre elas os livros: “O ensino da música no Método Montessori – Os 38 álbuns de educação musical de Anna Maria Maccheroni”, de José Nunes Fernandes (2020); “*Making Music in Montessori: Everything Teachers Need to Harness Their Inner Musician and Bring Music to Life in Their Classrooms*”, de Michael Johnson (2020); e “*The Montessori Approach to Music*”, de Maria Montessori e Anna Maccheroni (2020).

A análise dos materiais revisados revela que os autores abordam de maneira significativa o ensino da música. Montessori enfatiza a importância da experiência musical sensorial, enquanto Gordon foca no sequenciamento e nas competências musicais. Ao explorar e adaptar essas metodologias aos contextos educacionais das crianças pequenas, buscamos promover uma reflexão em nossas práticas pedagógicas. Porém, os autores supracitados não fazem a conexão entre as abordagens mencionadas.

Diálogo Inicial

Aqui pretende-se trazer dois pontos importantes sobre as práticas pedagógicas dos docentes, de acordo com as perspectivas dos autores indicados. Entendemos que o ensino musical tem passado por transformações indispensáveis relacionadas a auto verificação dos docentes, que, por sua vez, buscam atenção às questões relativas aos processos de educação. Marques (2004, p. 26) revela que um dos desafios da atual educação musical é possibilitar aos indivíduos maneiras diversas de compreender/fazer música.

Neste caminho, refletimos que o primeiro ponto observado trata sobre como o ambiente precisa ser preparado e adequado às crianças, a fim de oportunizar a autonomia de movimentos corporais e independência. Montessori afirma que a preparação do ambiente importa, a ponto da criança ter consciência, disciplinar a si mesma e se orquestrar. “Nosso objetivo é disciplinar a atividade, e não mobilizar a criança ou torná-la passiva”, afirma Montessori (2017, p. 59). O movimento, liberta a criança ao passo que a falta dele a castra e a proíbe de aprender por si mesma.

Gordon, nesta mesma reflexão, nos impulsiona a entender que o movimento natural da criança surge como parte da audição, através da “coordenação, do movimento e do ritmo” (Gordon, 2015, p. 57). Ele afirma que o “único modo de compreender o ritmo musicalmente é através do movimento do corpo e da audição do movimento do corpo” (Gordon, 2015b, p. 99). E continua:

Enquanto o adulto dá ênfase ao tempo e ao espaço nos mínimos gestos motores quotidianos e raramente dá atenção ao peso e a fluidez, as crianças pequenas, intuitivamente e no início, concentram-se no peso e na fluidez, porque muita da sua atenção vai para a locomoção, para o aprender a rebolar, gatinhar, andar, pular ou saltar (Gordon, 2015a, p. 113).

Desta forma, compreendemos que pensar o ambiente preparado para a movimentação é pensar nos processos de percepção rítmica, para além da escrita e da concepção tradicionalista, que por vezes é trazida ao ensino musical. A elaboração parte do ajuste da criança ao professor, em vez de entendermos os processos pedagógicos e cognitivos que envolvem tal aprendizado.

O segundo ponto de reflexão trata sobre a condução do adulto para com a criança, onde, no processo de aprendizagem, o desenvolvimento afetivo é parte importante das relações. Briggs (2002, p. 17-19) nos mostra que a criança pequena se enxerga a partir da perspectiva do adulto, se entendendo como indivíduo capaz ou apto a algo a partir dos tratamentos recebidos, criando, a partir dos espelhos, conceitos importantes sobre si. Para compreender-se como pessoa e desenvolver sua autoestima, a criança precisa absorver as descrições que os outros fazem dela.

Seguindo na construção desta reflexão, podemos perceber que os direcionamentos dos autores, quanto às ações do educador, nos parecem profundamente atuais. Tanto Montessori quanto Gordon deixam explícito que o professor deverá ser o guia-observador, conduzindo a criança ao próprio caminho de conhecimento, que, por sua vez, desenvolve-se a partir deste contexto.

Montessori expressa que a “mestra⁶” deve servir de ajuda à vida. Como seu método se utiliza de materiais específicos para cada área de aprendizado, a autora expõe que o professor representa a mediação entre o material e a criança. Como “Verdadeiro guia no caminho da vida, ela não instiga nem estanca; satisfaz-se com sua tarefa ao indicar a esse valioso peregrino, que é a criança, o caminho” (Montessori, 2015, p. 166). Gordon, por sua vez, nos mostra, por intermédio de Parizzi e Rodrigues (2020), que o professor servirá de ajuda à criança para alcançar a sua aprendizagem.

A orientação musical significa proporcionar a criança a oportunidade de colecionar, explorar e ampliar o acervo do vocabulário musical da sua cultura, criando um repertório de memórias de sonoridades, alturas, ritmos, timbres, harmonias, texturas, caracteres expressivos, formas de organização, dentre outros (p. 52).

⁶ mestra. À época de Montessori, as crianças eram acompanhadas por mulheres formadas em pedagogia ou enfermagem e eram referidas como “mestra”.

Nota-se que o papel do professor se reformula através de tais perspectivas, à medida que as suas ações e pensamentos passam a acontecer para além dos métodos e das estruturas fixas de ensino. Os encaminhamentos trazidos nos permitem sair do lugar de comando e enxergar a criança de um lugar de parceria na mediação da aprendizagem, favorecendo a sua autonomia ao percebê-la como indivíduo, que traz consigo conhecimentos os quais podem ser usados como matéria prima.

Proposta Metodológica da Pesquisa

Conforme citado inicialmente, este artigo refere-se a um recorte de um mestrado acadêmico o qual compreende uma pesquisa-ação. Portanto, consideramos pertinente trazer caminhos metodológicos com abordagens qualitativas e participativas, focadas em resolver um problema coletivo e, com isso, gerar interação entre pesquisador e participantes. Haja vista que se pretende aplicar as ferramentas das metodologias apresentadas em nosso referencial teórico, buscaremos verificar como professores proporcionam a autonomia musical do nosso público principal.

A investigação e a coleta de dados irão acontecer no segundo semestre de 2024 em uma escola privada da cidade de Brasília, especializada em musicalização infantil, com turmas separadas de acordo com as faixas etárias das crianças. Trata-se de uma instituição que já trabalha com a Teoria da Aprendizagem Musical. Quanto ao diálogo desta teoria com o Método Montessoriano, este trabalho junto à instituição ficará a cargo da pesquisadora.

Os participantes e sujeitos da pesquisa contemplarão o total de 10 pessoas, sendo eles: 4 professores, especialistas no ensino musical para crianças de 6 meses a 3 anos através da TAM; e 6 monitores, que estão em processo de formação neste momento.

Os procedimentos para a coleta de dados serão: observações ativas das aulas de musicalização; análise documental dos planos de aulas e dos relatórios gravados em áudio, ao final de cada período; e, por fim, entrevistas semiestruturadas com todos os participantes durante a conclusão do período da construção dos dados.

A ferramenta de verificação dos dados será a Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI), que tem como objetivo observar como os participantes compreendem as suas experiências musicais e pedagógicas, a partir das epistemologias dos autores ora citados.

Considerações

A partir da análise inicial, pode-se deduzir que os autores trazem pontos significativos de convergência, os quais enfatizam a importância da autonomia da criança e o papel do professor como guia e facilitador do aprendiz. Tais pontos incluem o cuidado com o ambiente preparado e a liberdade do aprendiz, mas revelam ao mesmo tempo o valor de uma exposição musical adequada e consciente em seus primeiros anos de vida.

Este estudo em andamento inclui a aplicação prática das teorias de Gordon e Montessori nos contextos de ensino musical, explorando em especial a combinação de tais metodologias. Este cruzamento de informações vislumbra contribuir tanto com o universo científico quanto pedagógico, mediante reflexões e possíveis orientações práticas a outros docentes, os quais buscam expandir as suas formas de ensino musical.

Em síntese, a integração dos métodos nos parece um bom caminho junto ao propósito da atual educação musical na primeira infância, visto que ela vislumbra enfatizar um ensino sobretudo pela descoberta, colocando a criança como protagonista do próprio aprendiz. Finalmente, desejamos encontrar novas conclusões diante destas investigações, as quais possam converter em práticas pedagógicas que potencializem as individualidades de cada aluno e, ao mesmo tempo, respeitem a identidade de cada professor de música.

Referências

BRIGGS, Dorothy Corkille. *A base da saúde emocional. A autoestima do seu filho*. 3a ed. São Paulo Martins Fontes. 2002.

FREIRE, Ricardo Dourado; SILVA, Verônica Gomes Archanjo de Oliveira. *Influência de Jerome Bruner na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. In: XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Rio de Janeiro, 2005. Anais. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/comunicacoes.htm. Acesso em: 11 ago. 2024.

GRAZZINI, C. *Maria Montessori's Cosmic Vision, Cosmic Plan, and Cosmic Education*. The NAMTA Journal • Vol. 38, n 1. 107-116, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1078117.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

GORDON, Edwin E. *The Psychology of music teaching*. Prentice Hall, 1971.

GORDON, Edwin. E. *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*. Tradução: Paulo Maria Rodrigues e Victor Gaspar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015a.

GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. 2ª ed. Tradução: Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2015b.

GUSTAFSSON, Christina. Montessori Education. In: FLEER, Marilyn; OERS, Bert van. *International Handbook of Early Childhood Education*. Melbourne: Springer, 2018. p. 1439-1456.

MARQUES, Eduardo Luedy. Tendências atuais em (nossa) educação musical. *ICTUS - Periódico do PPGMUS-UFBA | ICTUS Music Journal*. Salvador - BA, v. 5 (2004), p. 17-28. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/ictus/article/view/34233>. Acesso em: 9 mai. 2024.

MONTESSORI, Maria. *A descoberta da criança - Pedagogia Científica*. 1ª ed. Campinas-SP. Kíron, 2017.

MONTESSORI, Maria. *O segredo da infância*. 1ª ed. Campinas-SP. Kíron, 2019.

MONTESSORI, Maria. *A mente da criança - Mente Absorvente*. 1ª ed. Campinas-SP. Kíron, 2015.

MONTESSORI, Maria. *A descoberta da criança - Pedagogia Científica*. 1ª ed. Campinas-SP. Kíron, 2017.

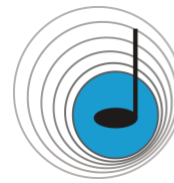
PARIZZI, Betânia; RODRIGUES, Helena. *O bebê e a música*. São Paulo: Instituto Langage, 2020.



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

VILLALBA, Juliana Muniz. *A Teoria de Aprendizagem Musical de E. E. Gordon sob a luz da Psicologia Histórico-cultural de L. S. Vigotski - possibilidades de diálogo*. In: Seminário Internacional de Educação Musical Infantil: a arte para infância na perspectiva da Companhia de Música Teatral de Portugal. 2022, Belo Horizonte. p. 115-123, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381402834_A_Teoria_de_Aprendizagem_Musical_de_E_E_Gordon_sob_a_luz_da_Psicologia_Historico-cultural_de_L_S_Vigotski_-_possibilidades_de dialogo. Acesso em: 11 ago. 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. *Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas*. Rev. Diálogo Educacional., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 10 mai. 2024.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br